



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD - NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO COTIDIANO ESCOLAR DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM - MG**

FLÁVIA PATENTE DE SOUZA MENDONÇA

**São João Del-Rei - MG
Polo Sabará
2019**

FLÁVIA PATENTE DE SOUZA MENDONÇA

**A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NO COTIDIANO ESCOLAR DOS PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM - MG**

Monografia apresentada a banca examinadora do curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João Del-Rei - MG (UFSJ), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação sob orientação do Professor Doutor Stênio Nunes Alves.

**São João Del-Rei - MG
Polo Sabará
2019**

Flávia Patente de Souza Mendonça

A utilização das mídias no cotidiano escolar dos professores de Educação Física do
Município de Contagem - MG

Monografia apresentada a banca examinadora do curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João Del-Rei - MG (UFSJ), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Área de concentração: Tecnologias.

Trabalho defendido e aprovado em 30 de março de 2019.

Banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Stênio Nunes Alves.

Professora Dra. Cristiane Queixa Tilelli.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida. Agradeço ao meu esposo, Júnior, que de maneira especial e carinhosa me proporcionou força, coragem e apoio nos momentos de dificuldade. Agradeço também aos meus filhos, Giovana e Henrique, que embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram meu caminho de maneira especial, me levando a buscar mais conhecimentos. Agradeço grandiosamente meus pais, Carlos e Beth, a quem rogo todas as noites a minha existência, e também a minha irmã Fabiane, pela amizade e incentivo incansável!

“(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la” (FREIRE, 19961).

RESUMO

A evolução tecnológica levou à percepção de que o uso das mídias digitais na educação pode colaborar com a ampliação do acesso à informação atualizada e também nas relações com o saber, transcendendo os limites dos materiais instrucionais tradicionais e articulando a escola com outros espaços produtores do conhecimento, resultando em mudanças substanciais em seu interior. Considerando esses fatores, este estudo buscou investigar como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Contagem vem utilizando as mídias digitais como recurso pedagógico em suas aulas. Como caminho metodológico, optou-se pela pesquisa exploratória. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo amparada pelo aporte bibliográfico. Concluiu-se ao final deste estudo, que apesar das dificuldades encontradas no processo de utilização, as mídias exercem um papel importante nas aulas de Educação Física. Esses aspectos estão relacionados ao auxílio durante as aulas teóricas que antecedem as aulas práticas. Além de auxiliar no ensino, atraem os alunos, facilitam o aprendizado e o entendimento de conteúdos aos quais os alunos têm pouco acesso.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Mídias Digitais.

ABSTRACT

Technological evolution has led to the perception that the use of digital media in education can contribute to broadening access to up-to-date information and also to relationships with knowledge, transcending the boundaries of traditional instructional materials and articulating the school with other knowledge-producing spaces, resulting in substantial changes in its interior. Considering these factors, this study sought to investigate how the teachers of Physical Education of the Municipal Counting Network have been using digital media as a pedagogical resource in their classes. As a methodological path, we opted for exploratory research. From the point of view of the technical procedures, this is a field research supported by the bibliographic contribution. It was concluded at the end of this study that despite the difficulties encountered in the utilization process, the media play an important role in Physical Education classes. These aspects are related to the help during the theoretical classes that precede the practical classes. In addition to assisting in teaching, they attract students, facilitate learning and understanding of content that students have little access to.

Keywords: Physical Education; Elementary School; Digital Media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Competências gerais 1º ao 5º ano.	22
Quadro 02 - Competências gerais 6º ao 9º ano.	23
Gráfico 01 - Gênero.....	24
Gráfico 02 – Formação Acadêmica.	25
Gráfico 03 - Faixa Etária.	25
Tabela 1 – Relação Faixa Etária x Formação Acadêmica.....	26
Gráfico 04 - Tempo de atuação na educação.	27
Gráfico 05 - Profissionais que já estudaram sobre recursos tecnológicos e midiáticos durante a formação ou em cursos.....	27
Gráfico 06 - Profissionais que encontram dificuldades relacionadas a utilização das mídias nas aulas.	28
Gráfico 07 - Recursos midiáticos disponibilizados pela escola.	29
Gráfico 08 - Recursos midiáticos utilizados nas aulas de Educação Física.	29
Gráfico 09 - Recurso digital mais utilizado em sala de aula.	30
Gráfico 10 - Recurso digital mais utilizado para comunicação com os estudantes. ...	30
Gráfico 11 - Motivos que levam a utilização das mídias digitais nas aulas.	31
Gráfico 12 - Motivos que impedem a utilização das mídias digitais nas aulas.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
2.2 MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	22
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	23
5 CONCLUSÃO	34
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	38
APÊNDICE A	39

1 INTRODUÇÃO[AN1][FPdS2]

Segundo Ferreira (1996), alguns autores discutem a responsabilidade do professor em criar novas estratégias e fazer uso de diferentes recursos didático-pedagógicos, com o objetivo de capturar a atenção dos alunos, estimular o interesse pelos assuntos discutidos em sala de aula, bem como manter-se atualizados e em consonância com a proposta pedagógica da escola.

Como as evoluções tecnológicas levaram à percepção de que o uso das mídias digitais na educação pode colaborar com a ampliação do acesso à informação atualizada, Bévort e Belloni (2009) ensina que as mídias digitais atuam tanto nos aspectos sociais da vida de um indivíduo, quanto no desenvolvimento de novas maneiras de se perceber a realidade, aprender, produzir e também ampliar os conhecimentos e o acesso à informação.

Sabendo da praticidade e rapidez alcançada a partir do uso de equipamentos tecnológicos, Moran (2000) salienta a importância da escola se adequar e integrar as tecnologias de informação e comunicação, considerando que na contemporaneidade esses recursos já estão presentes em todas as áreas da vida social de um indivíduo. Considera-se que a integração das mídias digitais ao currículo escolar, vinculadas ao planejamento de ensino, pode ampliar a participação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem e proporcionar o alcance de resultados positivos nesses campos.

Diante do exposto, eclodiu o interesse em elaborar uma pesquisa sobre as mídias digitais nas aulas de Educação Física e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que estão se inserindo de forma sistematizada no âmbito escolar, exigindo um aprofundamento a respeito de suas especificidades, um investimento amplo em tecnologias na educação por parte dos Governos e a busca incessante pelo conhecimento dessas mídias digitais por parte dos professores.

Sendo assim, esta pesquisa pergunta: Como os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Contagem utilizam as mídias digitais durante as aulas?

O professor de Educação Física tem a necessidade de atualizar seus conhecimentos para não regressar na sua jornada. Para isso, é de grande valia que acompanhe o progresso tecnológico, da mesma forma que a sociedade o faz (FERREIRA, 1996)

Para responder a problemática apresentada e reunir bases para corroborar ou refutar a hipótese levantada, o objetivo desta pesquisa consistiu em investigar através do método de pesquisa exploratória, como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Contagem vêm utilizando as mídias digitais como recurso pedagógico em suas aulas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Atualmente a escola é um veículo considerado primordial para a sociedade. Tem como função fundamental promover canais de acesso a “adequadas condições de transferência e assimilação do conhecimento científico, das relações sociais e políticas” (MACEDO, 2005, p14). Como fonte do desempenho dos indivíduos os caminhos a serem percorridos para alcance dos objetivos são estabelecidos através do currículo escolar. Esse por sua vez comporta várias disciplinas e conteúdos que visam à sistematização e reflexão sobre o conhecimento, entre eles a Educação Física.

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais como: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem. (SOARES, C.L.; TAAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI, L.F.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V., 1992)

A cultura corporal é parte integrante da cultura do indivíduo e fundamentada por intermédio de concepções próprias, “socialmente construído e historicamente determinado”, através de práticas que dão ênfase a questões “ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos”, e também aqueles aspetos intimamente ligados às necessidades reais do sujeito (ESCOBAR, 2001, pp.127-129).

A Educação Física é considerada um veículo essencial para a educação e formação do aluno. Por muito tempo prevaleceu uma discussão acerca das áreas da Educação Física separadas em três vertentes, a saber: biomédica; técnica desportiva; pedagógico-humanista. Os constantes debates vêm sendo sanados na atualidade a partir da perspectiva de que não se deve separar “corpo de conhecimentos da disciplina”, conforme as vertentes citadas, ambos devem ser considerados aspectos de peso equivalente, que devem ser usados em conjunto para o pleno desenvolvimento do aluno (FARINATTI; FERREIRA, 2006). Assim, entende-se que a

Educação Física escolar pode contribuir, dentro de suas perspectivas, com os mais diversos aspectos associados às condições de vida do indivíduo.

Compreende-se ainda, que um bom projeto de Educação Física escolar, contribui para o alcance de objetivos relacionados “as necessidades da personalidade humana, trabalhando-as sob uma perspectiva interdisciplinar” (FARINATTI; FERREIRA, 2006, p.149). Dessa maneira, considera-se que evitar posturas que tomam partido de uma vertente ou outra é essencial para o desenvolvimento do processo de intervenção pedagógica e desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. É através do ambiente escolar e das aulas de Educação Física que o aluno terá oportunidade de desenvolver aptidões básicas da aprendizagem que transferem valores como: “rendimento, competição, recorde, racionalização e cientificação” (MACEDO, 2005, p.08).

Para apropriação e desenvolvimento dos aspectos essenciais da Educação Física no ambiente escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's estabelecem diversos critérios sobre o ensino/aprendizagem dessa disciplina no Ensino Fundamental. Um dos objetivos propostos para essa modalidade de ensino é promover o constante desenvolvimento da criança, de maneira que essa possa se enxergar como sujeito social e assim, “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1997, p.05).

Os PCN's (1997) também esclarecem que antes as aulas de Educação Física consistiam num processo de condicionamento de movimentos e seleção dos indivíduos mais aptos à prática de certas modalidades de esportes, o que causava a frustração daqueles que eram “excluídos” de certa forma desse universo. Essa disciplina era justificada com base na “formação do homem integral, que ocorreria por meio do exercício físico e da disciplina do corpo” (BRASIL, 1997, p.58), porém, não era o que ocorria na prática.

Para Rodrigues (2003), a Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. Ela pode se constituir como um adjuvante ou até mesmo um obstáculo adicional nesse contexto, dependendo acima de tudo da maneira como fora trabalhada.

Partindo dessas defasagens no modelo de ensino da disciplina de Educação Física escolar, os PCN's adotaram novas abordagens a fim de fechar as lacunas existentes nos conteúdos curriculares. A proposta tem como objetivo a abordar:

[...] a complexidade das relações entre corpo e mente num contexto sociocultural, tem como princípio a igualdade de oportunidades para todos os alunos e o objetivo de desenvolver as potencialidades, num processo democrático e não seletivo. Assim, nas aulas de Educação Física o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas várias dimensões de aprendizagem, priorizando uma ou mais delas e possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver (BRASIL, 1997, p.58).

São amplas as discussões acerca dos conteúdos a serem adotados durante o ensino da disciplina de Educação Física no contexto escolar, de maneira que é observada uma constante busca por “objeto concreto de estudo” que abranja todos os aspectos definidos para o ensino da disciplina.

Cabe à escola oferecer ao aluno uma diversidade de experiências que não são tão acessíveis fora do ambiente escolar. Com esse propósito, o professor deve exercer o papel de mediador das atividades coletivas e individuais, adequando suas práticas às reais necessidades de aprendizagem dos alunos, elaborando também “sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis” (BRASIL, 1997, p.60).

Compreende-se que os métodos relacionados à cultura corporal e seus critérios específicos são compreendidos socialmente e de acordo com a evolução histórica como proponentes curriculares que segundo Rufino e Darido (2015, p.505) “devem ser ensinados durante as aulas de Educação Física”, na Educação Básica. Apesar disso, observam-se certas dificuldades na introdução da cultura corporal de movimentos no ensino da Educação Física Escolar.

Rufino e Darido (2015, p.505) justificam que esse fator se deve à “diversificação e ampliação de práticas corporais existentes”. Os autores também salientam que por essa razão, essas práticas acabam “clodindo tanto em problemas aos processos formativos de novos profissionais (...) quanto em dificuldades para o desenvolvimento da prática pedagógica deste componente curricular” (RUFINO; DARIDO, 2015, p.505).

Entende-se que existe uma tendência natural do ser humano ao condicionamento dos movimentos corporais, independente da complexidade, porém essa não é considerada um objetivo do professor. Segundo Haas (2013, p.31), o papel do professor fica evidente durante a elaboração de processos em que a automaticidade “do movimento seja insuficiente, promovendo desafios que permitam

a superação de limitações individuais e coletivas do educando, bem como a integração social como fator altamente significativo e interesse pela atividade”.

Diante desses aspectos, infere-se que os desafios contemporâneos relacionados aos métodos de abordagem dos conteúdos a serem ministrados nas escolas, tem ampliado as discussões baseando na necessidade de adequação dos professores à velocidade com a qual as tecnologias midiáticas vêm ganhando espaço na vida dos estudantes. Quando o assunto é o ensino, a exigência é de que o professor adapte seus métodos a situações que levem ao aprendizado. Considera-se que a evolução dos recursos midiáticos e o acesso dos alunos aos mesmos, é um fator que deve ser aproveitado para a transformação das aulas com o objetivo de desenvolver o interesse dos alunos e garantir o ensino/aprendizado.

São muito os pontos positivos provenientes da utilização de mecanismos midiáticos nas aulas. (BETTI, 2001)

Sendo assim, os resultados positivos podem se estabelecer ao considerar que a utilização dos recursos midiáticos nas aulas de Educação Física (foco desta pesquisa), podem estabelecer aulas mais interativas, uma vez que o aluno terá acesso às práticas - durante o desenvolvimento teórico - através de canais de comunicação que permitem o conhecimento das mesmas antes de seu exercício. Tais fatores podem acelerar o processo de ensino, proporcionar o aprendizado e ampliar a abordagem dos conteúdos se utilizado de forma correta pelo profissional da educação.

2.2 MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As transformações contemporâneas exigem a adequação da sociedade e especificamente dos profissionais da educação acerca do papel da escola em sua temporalidade. Ou seja, é necessário prestar atenção à exigência do tempo, bem como à ampliação das vias do saber. Nesse quesito, educação insere-se como uma “sucessão rápida de acontecimentos, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem submetê-la à momentaneidade” (SILVA, 2001, p.37).

Um relato do Ministério da Educação recorre à defesa de Freire acerca da importância da sintonia entre escola e seu tempo. De maneira que fosse incorporado à mesma, todas as conquistas da inteligência humana, de forma crítica e democrática” (BRASIL, 2009, p.03).

Para Freire:

[...] Se, por um lado, as crianças já nascem imersas numa cultura em que as inovações tecnológicas são uma presença quase que 'naturalizada' na sociedade, por outro, em nosso país, essas conquistas ainda não são acessíveis a uma parcela da população, o que faz com que a escola seja um importante espaço de acesso a esses artefatos tecnológicos e à aprendizagem de suas linguagens específicas (BRASIL, 2009, p.03).

Seguindo essa linha de raciocínio, Ziede *et al* (2016), esclarece que não restam dúvidas acerca das discussões relacionadas ao efeito positivo do uso das tecnologias na educação para a conquista de uma escola de melhor qualidade. Ao considerar os aspectos gerais que envolvem as transformações sociais, compreende-se que nas últimas três décadas a tecnologia foi fortemente integrada às vidas das pessoas, e o impacto maior ocorreu na esfera do acesso à informação disponível na web. Esses fatores afetaram as maneiras de se “fazer educação”, sendo mais do que comum, hoje em dia, “acompanhar na mídia entrevistas, reflexões e depoimentos de educadores a respeito da inserção, cada vez mais crescente, de laptops, tablets, celulares e outros recursos tecnológicos em sala de aula” (ZIEDE *et al*, 2016, p.02). Ainda segundo os autores:

Um estudo realizado em 2015 pelo Ibope Inteligência e Fundação Lemann ouviu mil professores de Ensino Fundamental da rede pública de todo o país, revelando que a grande maioria deles acredita que a tecnologia utilizada em sala de aula pode melhorar a Educação. Disponibilizar materiais didáticos digitais de qualidade e receber formação para o uso da tecnologia aplicada à aprendizagem são objetivos apoiados por 92% dos professores entrevistados; 81% acreditam na possibilidade de se conseguir aprendizagem personalizada a partir desses recursos. Percentuais tão altos muito provavelmente decorrem da percepção mais nítida dos professores de que os instrumentos digitais, em seus diferentes suportes e formatos, são os preferidos - e certamente os mais usados - pelos estudantes de educação básica nos dias atuais (ZIEDE *et al*, 2016, p.02).

Os estudos das autoras Lopes e Melo (2014), demonstram que as multiplicidades de conteúdos bem como as funções dos novos aparelhos eletrônicos, em específico no que diz respeito a sua conexão com a internet, possibilitam aos usuários o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a capacidade de desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo, formas de pensamento não linear, pesquisas exploratórias e colaborativas. Ainda segundo as autoras:

[...] Na escola e em outros ambientes onde ocorre a interação com as tecnologias, essas habilidades aparecem relacionadas a uma participação mais ativa, criativa e prazerosa por parte do sujeito e, assim, estão em sintonia com um novo estilo de ensino-aprendizagem. Essas mudanças trazem à tona aquilo que chamam de "potencial" das tecnologias para inovar a educação (LOPES; MELO, 2014, p.01).

Os autores Oliveira, Melo e Sousa (2018) explicam que com a consolidação das tecnologias na sociedade, torna-se complexo pensar em um mundo no qual elas não existam. Sob essa ótica, os autores evidenciam que a escola não deve ficar fora desse processo e, sendo uma vez responsável pelos processos de formação dos profissionais da educação, bem como pela transmissão dos saberes, a escola precisa adotar as tecnologias digitais enquanto mecanismo de promoção do processo de ensino/aprendizagem. No entanto, os referidos autores salientam também, que “a inserção das tecnologias digitais na educação, ainda se apresenta como um grande desafio, pois trouxe consigo a necessidade preeminente de reformulação das práticas pedagógicas vigentes” (OLIVEIRA; MELO; SOUSA, 2018, p.02).

Retomando a perspectiva de Freire acerca da escola, os estudos de Marinho e Lobato (2018) são evidenciados. Os autores afirmam que o problema central é o fato de que a educação foi construída para outra era, ou seja, é necessário que a mesma coloque-se no tempo. Na era das mídias, os profissionais da educação tendem a se deparar com escolas que lembram bastante a da Idade Média, ou seja, “a permanência da transmissão de saberes na oralidade, na fala do professor que detém o saber, e com alunos ‘copistas’” (MARINHO; LOBATO, 2018, p.06). Ainda assim, é possível observar as tentativas das escolas em se adaptar ao longo dos tempos, aos mais diversos recursos tecnológicos, visando sua utilização nos processos de ensino/aprendizagem (MARINHO; LOBATO, 2018).

Ainda assim, Gomes (2014) acredita que “a sala de aula tem sido normalmente um espaço conservador, tornando-se, por isso, pouco atrativa para os mais jovens”. Porém o autor ressalta que as suas portas:

[...] têm de ser abertas ao professor visionário capaz de pôr a sua imaginação ao serviço do desenho, teste e adoção de novos métodos ou novas tecnologias. O professor investirá o seu tempo e esforço; a administração escolar, o governo e a sociedade civil deverão encorajar e apoiar financeiramente para que a comunidade escolar possa construir o seu caminho de progresso e que todos os jovens possam encontrar o seu percurso pessoal e sejam ajudados e realizar plenamente o seu máximo potencial (GOMES, 2014, p.19).

O autor também evidencia que cabe ao professor reunir as tecnologias ao seu dispor, a fim de experimentar e escolher, a que lhe pareça mais eficaz para os objetivos que se proponha. Na sequência de utilização, o professor deve manter os aspectos críticos visando corrigir suas opções em conformidade com os resultados da aprendizagem. Para isso, considera-se a necessidade do incentivo da escola para uma experimentação permanente por parte do professor, para que o aluno tenha a noção de que a escola é um lugar aberto à modernidade tecnológica, sem cegar a realidade de que a aprendizagem exige todo um trabalho reflexivo, disciplina e perseverança, não podendo ser reduzida a um simples entretenimento. Considerando a curiosidade dos jovens relacionadas às surpresas proporcionadas pelo mundo, cabe “ao professor dar resposta a essa expectativa e conseguir que os conteúdos e os meios usados na sua apresentação alimentem no estudante uma curiosidade permanente” (GOMES, 2014, p.20-21).

Sob essa ótica, Webber e Vieira (2010) destacam nos estudos acerca das tecnologias digitais na educação, a necessidade do preparo dos educadores para a introdução das tecnologias de comunicação e informação em cenários educacionais para que, além dos objetivos de aprendizagem, desenvolvam-se também habilidades criativas e colaborativas (WEBBER; VIEIRA, 2010, p.168).

Segundo Fantin (2006), a mídia na educação:

[...] propõe uma concepção integrada de fazer educação usando todos os meios e tecnologias disponíveis: computador, Internet, fotografia, cinema, TV, vídeo, livro, CD, e conforme o objetivo pretendido, cada inovação tecnológica integra-se umas nas outras. [...] A mediação deve ser pensada também como forma de assegurar e/ou recuperar a corporeidade - o gesto, o corpo, a voz, a postura, o movimento, o olhar como expressão do sujeito - e a relação com a natureza como espaço vital através do qual se constroem sentidos (FANTIN, 2006).

Os autores Bévort e Belloni (2009) consideram importante a participação e o papel desempenhado por essas mídias nos processos de formação das novas gerações. Para os referidos autores, esses recursos providenciam a socialização e se apresentam como um modelo de “escola paralela”, estabelecida através de padrões educativos não formais. A inserção das mídias digitais na educação pode acarretar transformações de problemas educacionais, muitas vezes taxados como impossíveis de serem resolvidos. Segundo Martins (2007, p. 204) “as tecnologias atuais permitem a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas que

contribuem para o indivíduo manifestar sua individualidade e criatividade e estabelecer interações de forma integral e eficiente”.

Direcionando essa discussão ao campo do ensino de Educação Física, compreende-se que uma boa elaboração de método para a aplicação da educação física, serve como intermédio educacional relacionado à maioria das necessidades humanas. Farinatti e Ferreira (2006) observam que:

[...] se por um lado deve-se reconhecer que se carece de um lastro epistemológico-filosófico norteador da educação física como atividade educacional e, portanto, de uma identidade sobre a qual se possa sedimentar e integrar os aspectos que nela se completam e interpenetram, não se pode negar, por outro, que nos campos biológicos e técnico-desportivo o professor busca ferramentas importantes para cumprir sua tarefa pedagógica (FARINATTI; FERREIRA, 2006, p.149-150).

Farinatti e Ferreira (2006) esclarecem que para alcançar a proposta, a disciplina de Educação Física não pode estar condicionada ao “desporto”, ou seja, é necessário que outros métodos sejam associados ao conteúdo das aulas, sem que o “desporto” seja afastado, e sim readaptado.

Os estudos acerca das tecnologias nas aulas de Educação Física escolar demonstram que esses recursos possibilitam diferentes dinâmicas e metodologias de ensino. Na contemporaneidade, é difícil o professor que não faz o uso direto das tecnologias, mídias digitais e aparelhos eletrônicos em suas aulas, ou indiretamente, através do planejamento organização, estruturação dos conteúdos de ensino e de sua prática pedagógica. Os estudos de Carvalho Júnior (2015) demonstram que a Educação Física escolar:

[...] possui um rol de conteúdos, competências e habilidades tão importantes de serem desenvolvidos quanto os das demais disciplinas escolares. São conhecimentos que extrapolam a simples prática, o fazer por fazer. E que podem ser enriquecidos na construção do conhecimento dos alunos, com o auxílio das diferentes tecnologias como, por exemplo, o computador, o rádio, a televisão, a internet e suas possibilidades de uso, vinculadas umas às outras (CARVALHO JÚNIOR, 2015, p.02-04).

Souza Júnior (2018) esclarece que os estudos relacionados à cultura digital e aprendizagens são recentes e refletem o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da aprendizagem, situação ainda pouco difundida na Educação Física (SOUZA JÚNIOR, 2018, p.04). Destarte, aprofundamentos

referentes a esse aporte nas aulas de Educação Física escolar, são importantes para a construção dos planejamentos por parte dos professores.

Para Fujivara e Cândido (2014) os estudos acerca do uso das mídias no ensino da Educação Física evidenciam que o professor é o protagonista principal no uso desses recursos enquanto aparato no ensino da Educação Física escolar. Apesar dos alunos chegarem à escola com bagagens relacionadas aos mais diversos recursos midiáticos, os referidos autores ressaltam que é o professor que possui o conhecimento geral e específico, o domínio pedagógico para o desenvolvimento prático relativo ao objeto de ensino que a disciplina de Educação Física trata. Ou seja, “a utilização das tecnologias nas aulas não substituirá o papel exercido pelo professor na socialização do conhecimento da área de estudos em questão” (FUJIVARA; CÂNDIDO, 2014, p.03).

Ainda assim, Rohden (2018) explica que a revolução tecnológica e os desafios da Educação Física escolar, tornam indispensável a atualização dos professores para acompanhamento das mudanças e aprimoramento das práticas pedagógicas, assim como a evolução que se dá fora da escola. Pois, a educação se renova e acompanha as necessidades da sociedade.

A partir do recorte teórico estabelecido até aqui, o tópico seguinte apresenta a pesquisa desenvolvida em campo sobre como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Contagem vêm utilizando as mídias digitais como recurso pedagógico em suas aulas.

3 METODOLOGIA^[AN3]

O trabalho baseou-se nos seguintes dados metodológicos: pesquisa de campo de caráter quantitativo, de natureza descritiva.

As fases da pesquisa de campo integraram inicialmente a pesquisa bibliográfica. De início foram levantados estudos referentes ao tema proposto. A partir da revisão bibliográfica, caracterizada por fontes secundárias, como livros, dissertações, artigos e periódicos, foram desenvolvidos recortes teóricos que serviram de base para elaboração do plano de pesquisa em campo. O plano de pesquisa se dividiu em cinco etapas: identificação da unidade de análise; elaboração do instrumento de coleta de dados; teste do instrumento; execução da entrevista de campo; apresentação e análise dos dados.

Visando atender a proposta desta monografia, foram selecionados como população ideal os professores de Educação Física da rede pública de ensino do Município de Contagem. O critério de escolha observou a localização, a quantidade de professores e a disponibilidade dos mesmos para entrevista. A amostra referente à população consiste em 50 (cinquenta) professores de Educação Física do ensino fundamental em exercício efetivo. Após a seleção, a pesquisa se encaminhou ao desenvolvimento, testes e aplicação do instrumento de coleta de dados.

Para coletar dados relacionados à utilização das mídias digitais nas aulas de Educação Física, a pesquisa de campo foi constituída pela técnica de entrevista estruturada. A entrevista ocorreu através de formulário desenvolvido no Google docs e encaminhado em link¹ específico via internet aos cinquenta professores participantes. A entrevista elaborada (constante no “anexo A”) é constituída por doze questões fechadas.

O instrumento de coleta de dados foi testado antecipadamente junto a quatro pessoas que se enquadraram no padrão da investigação, a fim de estabelecer parâmetros precisos sobre o tempo necessário para responder todo o questionário, a compreensão dos enunciados e a necessidade de mudanças. O questionário não apresentou problemas durante o teste e pôde ser aplicado utilizando o tempo máximo

¹ Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1sK3eprxVyb9-E1buveUw_hAo8z_4ZtpFoDPguPIIP4M/edit?ts=5c58cc7f.

de dez minutos. Concluídos os testes do instrumento de coleta de dados, procedeu-se a aplicação do questionário junto à amostra selecionada.

Após concluir a etapa da coleta de dados, a pesquisa se direcionou à análise dos dados obtidos. Para análise foi utilizado o método indutivo. Assim, a análise considerou as respostas dos profissionais para compreender a realidade prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Rede Pública de Ensino de Contagem é composta por mais de setenta escolas municipais e CEMEIS. Esses estabelecimentos ofertam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O Referencial Curricular de Contagem, elaborado ao longo de 2017, pautado em um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a política educacional de Contagem (Diretrizes Norteadoras da Política Educacional de Contagem), está estruturado numa perspectiva alinhada com a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular de dezembro de 2017, referência obrigatória para orientar a revisão e a elaboração dos currículos de todas as escolas do país, públicas e privadas.

O Referencial Curricular da disciplina de Educação Física estabelece competências a serem desenvolvidas nos alunos através dos planejamentos dos professores no Ensino Fundamental, foco desta pesquisa de campo. Os quadros a seguir apresentam essas competências em conformidade com suas respectivas etapas de formação.

Quadro 01 - Competências gerais 1º ao 5º ano.

Competências gerais 1º ao 5º ano.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o seu próprio corpo e o dos outros, considerando os limites e as potencialidades. • Respeitar as diferenças individuais (características físicas e de desempenho motor), compreendendo as diversas práticas corporais na perspectiva de inclusão/exclusão dos sujeitos. • Reconhecer algumas alterações provocadas pelo esforço físico, tais como cansaço, coração palpitando, rubores no rosto, respiração alterada, mediante a percepção do próprio corpo em repouso e em atividades físicas. • Reconhecer capacidades físicas e coordenativas por meio das práticas corporais. • Compreender e respeitar as regras estabelecidas para as diversas práticas corporais. • Identificar atitudes éticas em qualquer situação de práticas corporais. • Reconhecer aspectos histórico-sociais das diversas práticas corporais.

Fonte: Referencial Curricular de Contagem - Educação Física (2018).

Quadro 02 - Competências gerais 6º ao 9º ano.

Competências gerais 6º ao 9º ano.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o seu próprio corpo e o dos outros, considerando os limites e as potencialidades. • Respeitar as diferenças individuais (características físicas, pessoais, sexuais, sociais, de gênero e de desempenho motor), compreendendo as diversas práticas corporais na perspectiva de inclusão dos sujeitos. • Identificar, compreender e respeitar as regras das diversas práticas corporais, podendo recriá-las e adaptá-las em função das condições de espaço, materiais disponíveis, número de participantes, entre outros. • Identificar atitudes e valores éticos em qualquer situação de práticas corporais. • Reconhecer e compreender aspectos histórico-sociais das diversas práticas corporais. • Reconhecer a influência da mídia na sociedade atual, em relação às práticas corporais.

Fonte: Referencial Curricular de Contagem - Educação Física (2018).

Com base nesta expectativa de competências a serem desenvolvidas nos alunos, percebe-se que a ideia que a atividade física por si só basta não é realidade. Há uma série de conteúdos teóricos que é necessária introduzir no aprendizado do aluno nas aulas de educação física.

Para minimizar a problemática supracitada, com base no avanço da tecnologia, esta pesquisa pretende considerar o nível de utilização dos recursos tecnológicos como recurso pedagógico. A pesquisa contou com a participação de 50 (cinquenta) professores de Educação Física. Suas identidades não serão apresentadas nesta pesquisa em razão de ética acadêmica. Assim, o item seguinte desta Monografia apresenta os dados coletados em formato de gráficos e tabelas e a discussão dos resultados.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

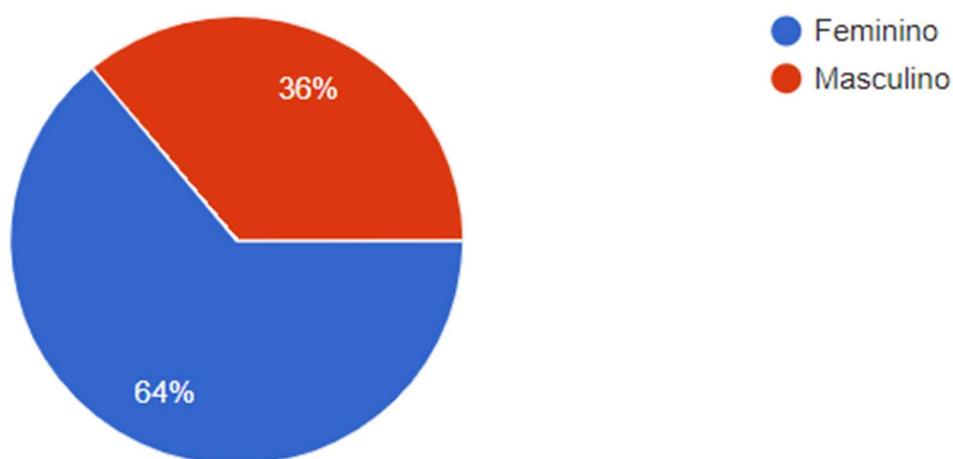
Em vista a realidade das escolas, sabe-se que um instrumento teórico apesar de possuir aspectos importantes para as práticas nem sempre condiz com o contexto real das escolas.

Apesar das mídias digitais serem recursos importantes para as aulas de Educação Física escolar, o professor continua sendo o principal mediador entre essas tecnologias e os alunos. Com base nisso, apresenta-se a seguir os dados recolhidos acerca das práticas pedagógicas exercidas pelos professores de Educação Física entrevistados com ênfase nas mídias digitais enquanto recursos. Os dados serão

apresentados em forma de gráfico para síntese e percepção mais clara dos resultados obtidos.

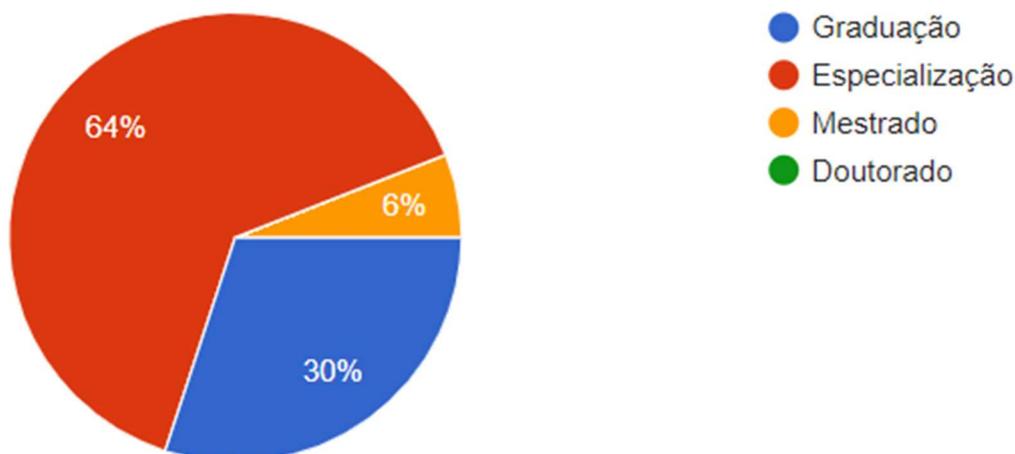
As perguntas de número 1 a 4 teve como objetivo conhecer o perfil dos professores, identificando as características sócio profissionais, sendo elas: gênero, idade, formação acadêmica e há quanto tempo trabalham na educação.

Gráfico 01 - Gênero.



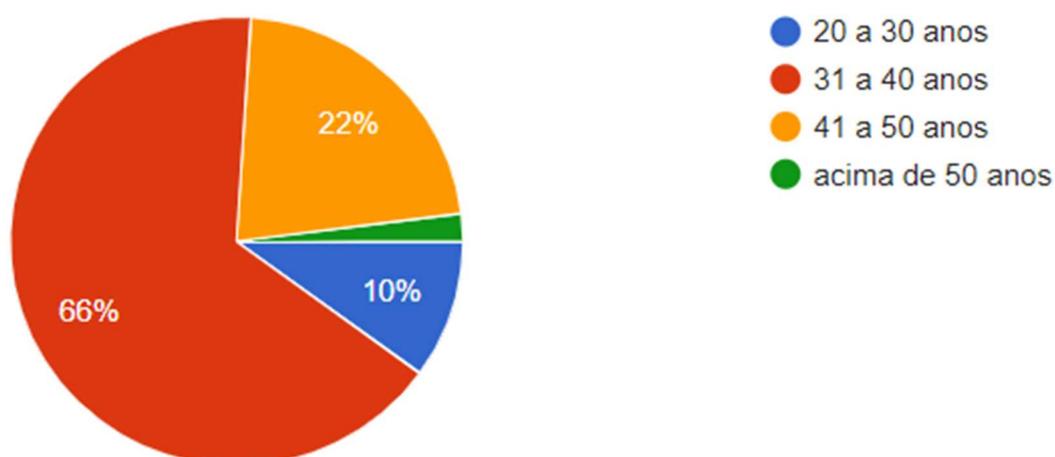
Fonte: Elaborado pela autora.

De maneira geral, o gráfico 01 demonstra que em meio aos 50 (cinquenta) profissionais de Educação Física entrevistados, a maioria representa o gênero feminino. Ao considerar este aspecto enquanto amostra universal, é possível considerar que as mulheres representam a maioria dos profissionais de Educação Física atuantes na rede pública de ensino. Afim de confirmar a constatação desta pesquisa, a Secretaria Municipal de Educação de Contagem confirmou através de contato telefônico que o % oficial de professores do sexo feminino está registrado em 52%.

Gráfico 02[AN4] – Formação acadêmica.

Fonte: Elaborado pela autora.

O nível de formação dos profissionais de Educação Física da rede pública de ensino de Contagem, está evidenciado no gráfico 2, onde a grande maioria dos professores possuem curso de Especialização agregado à sua formação. O segundo maior nível de formação identificado pela pesquisa é a graduação inicial. Apenas 6% dos professores possuem mestrado.

Gráfico 03 - Faixa etária.

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito à faixa etária, evidenciado no gráfico 3, a maioria expressiva dos professores da Rede Municipal de Contagem está na faixa etária entre

31 a 40 anos (33 professores do total de 50 entrevistados) e uma mínima quantidade acima de 50 anos (1 professor),

Abaixo segue um importante cruzamento de dados da pesquisa entre a faixa etária dos professores com sua formação acadêmica. Constatamos que o nível de especialização é realidade para a maioria independente da faixa etária.

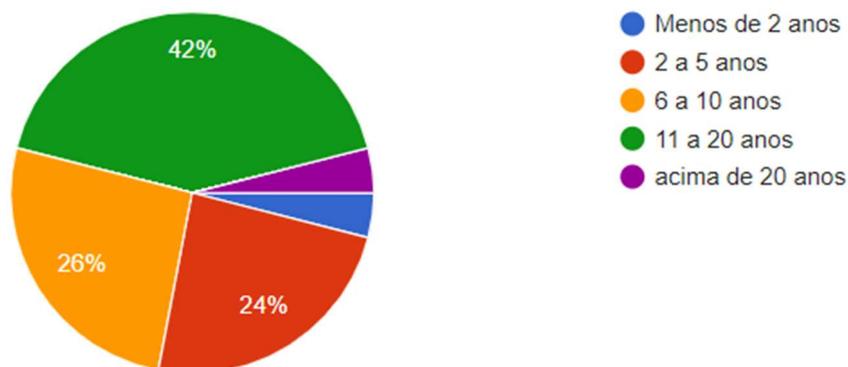
Tabela 1 – Relação Faixa etária x Formação Acadêmica.

Formação	20-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	Acima de 50 anos
Graduação	3	10	2	0
Especialização	1	22	8	1
Mestrado	1	1	1	0
Doutorado	0	0	0	0

Quantidade de professores

De acordo com Nunes (2012), professores em início de carreira são os que mais investem em capacitação profissional, uma vez que o entusiasmo contribui para que os docentes façam maiores investimentos na profissão. Contudo, não se pode afirmar que profissionais com mais tempo de serviço não busquem uma capacitação, como pode-se observar na tabela. Ocorre que fatores como o decorrer do tempo, rotina profissional e experiências de vida interferem no desempenho e na busca por uma educação continuada. Aliado a estes fatores, há o desgaste na saúde física e emocional, oriundos da jornada excessiva e das precárias condições de trabalho.

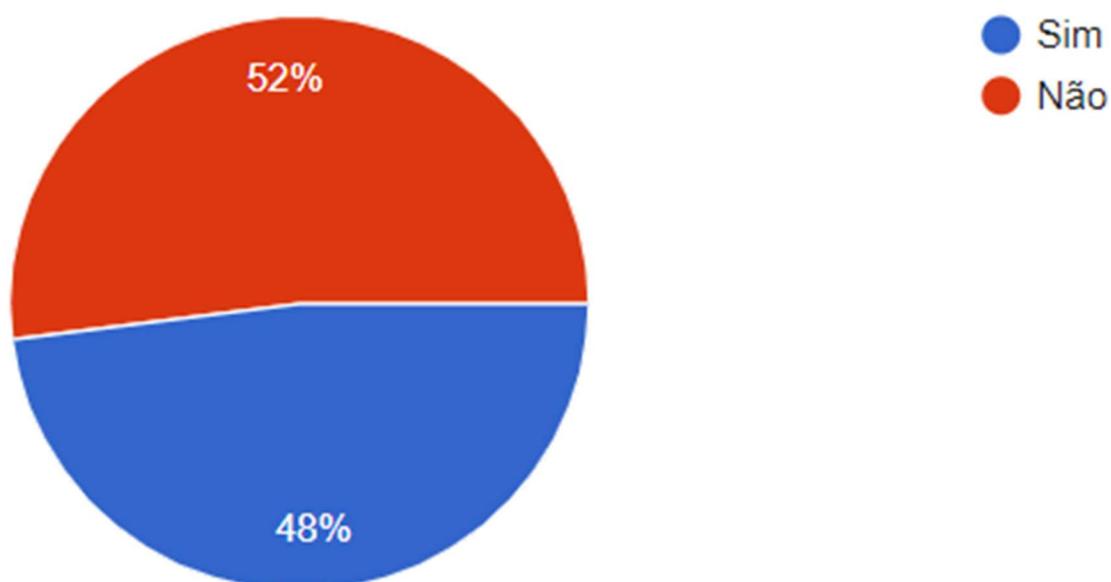
A constatação que torna um ponto de atenção fica para o baixo índice de professores com mestrado e doutorado na rede pública de Contagem. Isso requer dos governos uma necessidade de maior incentivo para que os professores alcancem esse nível de formação.

Gráfico 04 - Tempo de atuação na educação.

Fonte: Elaborado pela autora.

O tempo de serviço foi questionado (gráfico 4) e pudemos constatar que acima de 70% atuam na educação há mais de 6 anos. Isso demonstra uma amostra de profissionais experientes.

No entanto, apesar desta maturidade, o gráfico 05 demonstra que a maior parte (52%) dos profissionais não teve acesso a formação voltada para recursos tecnológicos e midiáticos. Ou seja, são professores sem experiência no que diz respeito a implementação das novas tecnologias/mídias digitais nas escolas. [AN5]

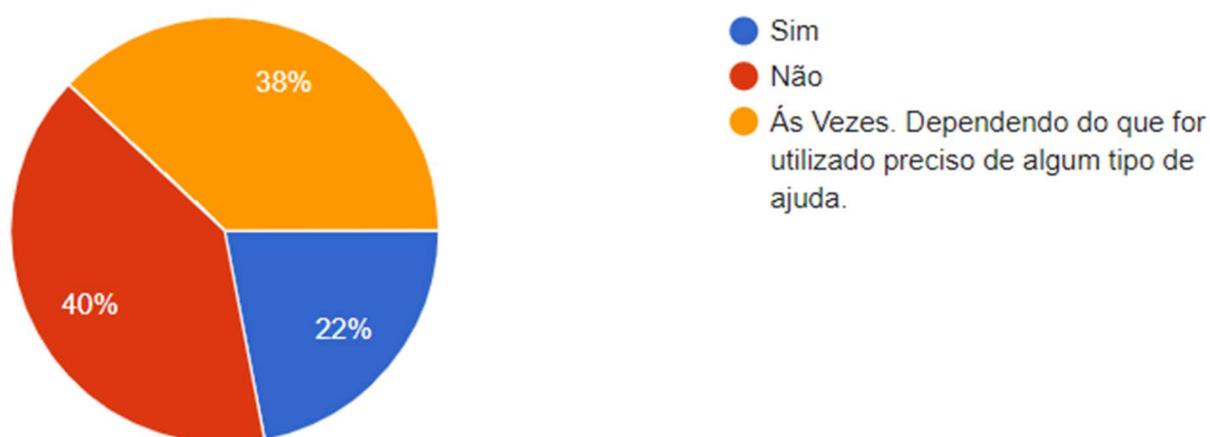
Gráfico 05 - Profissionais que já estudaram sobre recursos tecnológicos e midiáticos durante a formação ou em cursos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para Nunes (2012) o processo de integração frequente de novas mídias e tecnologias está associado às transformações que ocorrem no mundo e por essa razão a familiarização com as mesmas é um fator importante que pode ser construído, discutido e também utilizado no ambiente escolar.

O gráfico abaixo demonstra que 60% dos profissionais encontram dificuldades frequentes ou intercaladas durante a utilização das mídias nas aulas de Educação Física. Por isso, a importância e necessidade da formação voltada para essa área é comprovada no gráfico 06.

Gráfico 06 - Profissionais que encontram dificuldades relacionadas a utilização das mídias nas aulas.



Fonte: Elaborado pela autora.

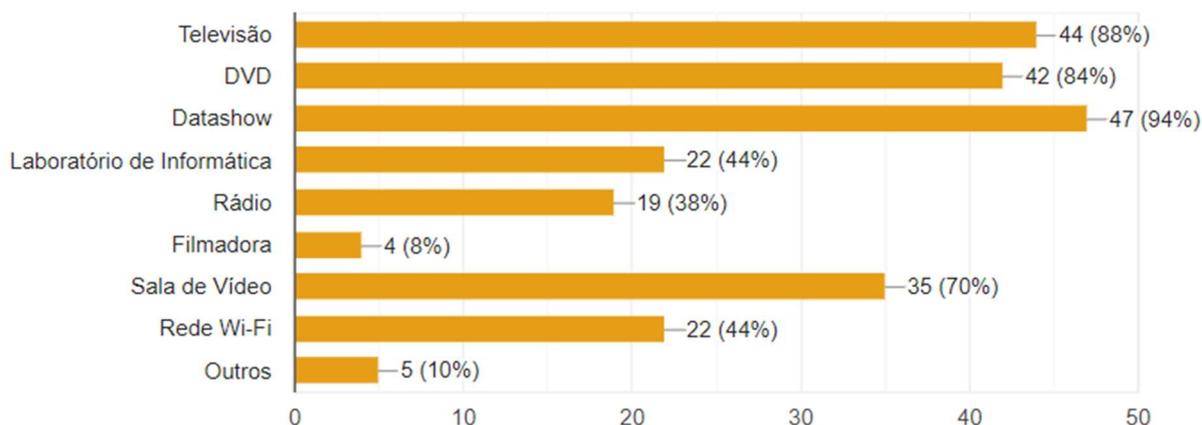
Mesmo com as dificuldades, as possibilidades de utilização das tecnologias/mídias digitais podem auxiliar no processo de ensino/aprendizado tornando as aulas teóricas mais simples e agradáveis para os alunos.

Acerca disso, remete-se às pesquisas dos autores Diniz, Rodrigues e Darido (2012) acerca da importância do tratamento crítico dessas mídias por parte das escolas, uma vez que essa abordagem contribui para que os estudantes em processo de formação para a cidadania não saiam do ambiente escolar sem possuir a capacidade de elaborar uma leitura reflexiva acerca do uso desses recursos. No entanto, é interessante destacar que a escola precisa disponibilizar estes recursos para o professor.

O gráfico 07 apresenta os recursos disponibilizados aos professores do município de Contagem, sendo que o Datashow é o mais acessível, com 94% dos

professores afirmando que esse recurso é disponibilizado pela escola. Já 88% afirmam possuir televisão, 84% o DVD e 70% a sala de vídeo.

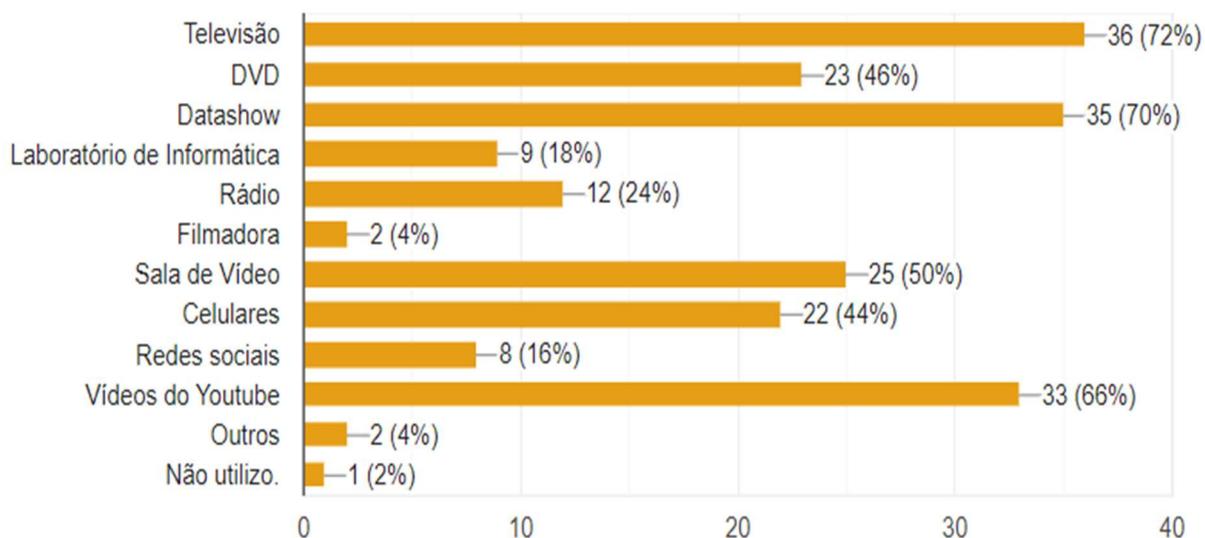
Gráfico 07 - Recursos midiáticos disponibilizados pela escola.



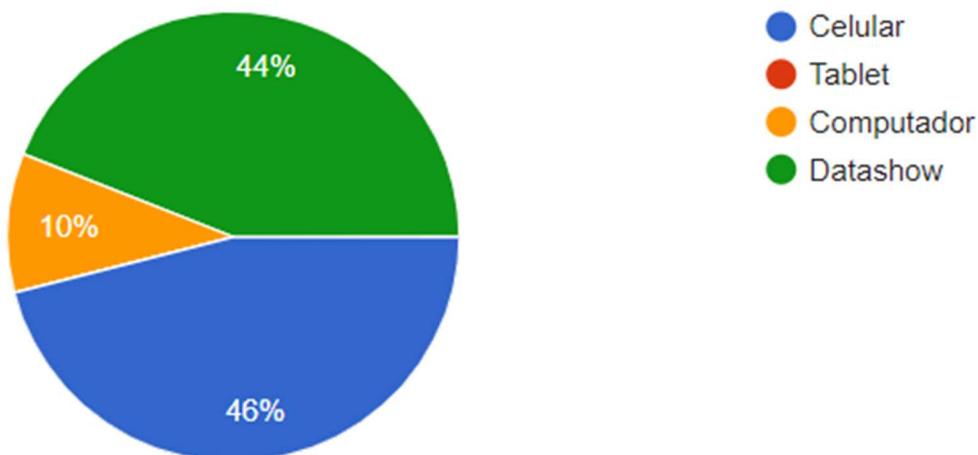
Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Diniz, Rodrigues e Darido (2012) trabalhar a Educação Física utilizando os meios de comunicação nas aulas é um fator que possibilita o progresso da interação entre aluno e professor ao considerar a troca de informações, e a otimização do aprendizado. Os gráficos 08, 09 e 10 apresentam os recursos mais utilizados pelos profissionais de Educação Física no município de Contagem.

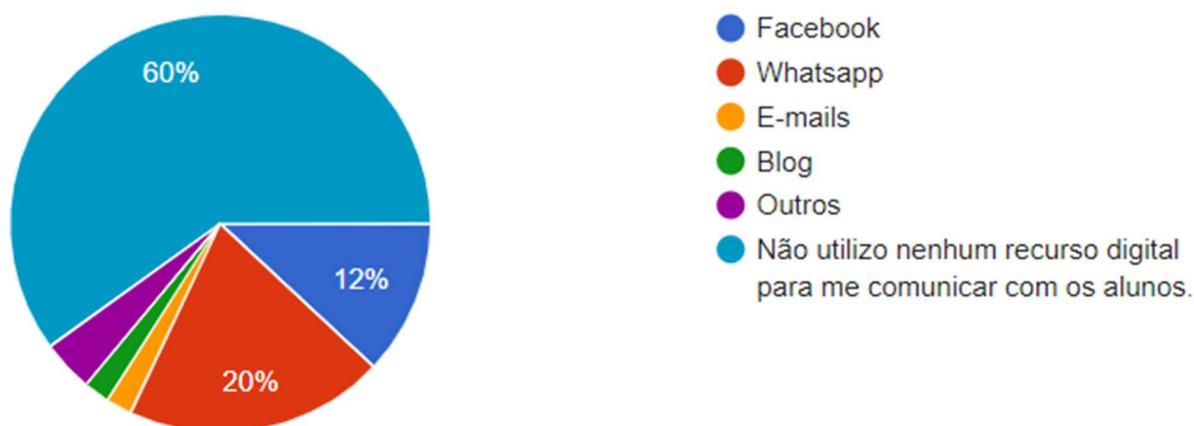
Gráfico 08 - Recursos midiáticos utilizados nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 09 - Recurso digital mais utilizado em sala de aula.

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 10 - Recurso digital mais utilizado para comunicação com os estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os recursos mais utilizados nas aulas de Educação Física estão a Televisão (72%), o Datashow (70%) e vídeos do Youtube (66%).

O celular e o Datashow lideram entre os recursos digitais mais utilizados em sala de aula.

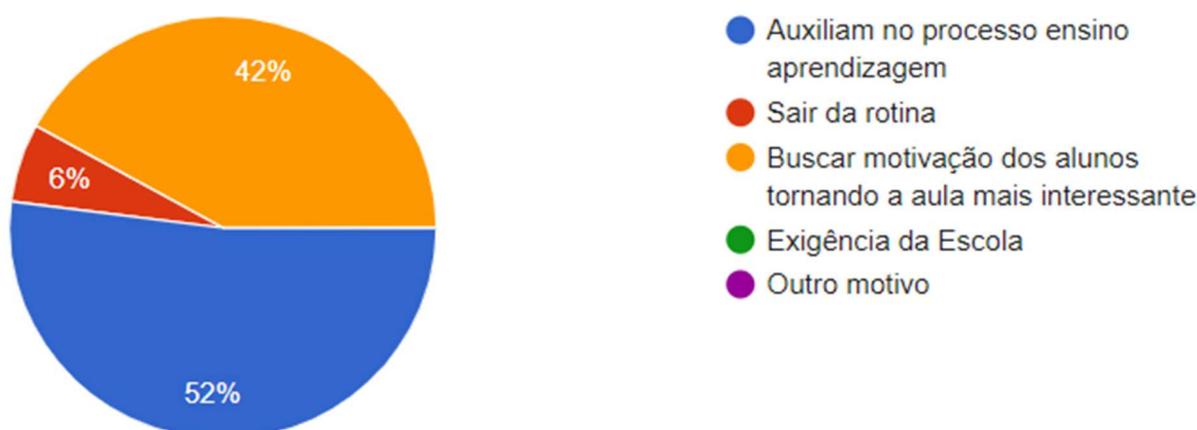
E no gráfico 10, 60% dos professores disseram não utilizar nenhum recurso digital para comunicação com os alunos. Apenas 20% utilizam o WhatsApp e 12% o Facebook.

Esta pesquisa entende que estes recursos pedagógicos possibilitam: o aumento dos níveis de socialização do conhecimento entre os alunos em comparação

a uma aula convencional onde o professor é apresentado como o único detentor do saber, que os estudantes se sintam mais motivados e criativos devido à variedade de recursos audiovisuais disponíveis, que a aprendizagem se torne colaborativa. Ou seja, os alunos que dominam alguns recursos da Informática geralmente compartilham com aqueles que estão iniciando, que haja um aumento no nível de concentração daqueles alunos que normalmente não conseguem se concentrar em salas de aula tradicionais, o desenvolvimento da comunicação oral, escrita, sonora e visual e da estrutura lógica do pensamento.

O Gráfico 11 demonstra que auxiliar no processo de ensino aprendizagem e buscar a motivação dos alunos com o objetivo de tornar as aulas mais interessantes é um dos motivos que levam os profissionais a buscar auxílio nas mídias enquanto recursos.

Gráfico 11 - Motivos que levam a utilização das mídias digitais nas aulas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Porém, é importante salientar os estudos de Pires, Filho e Lisboa (2012). Os referidos autores acreditam que:

[...] para a efetivação da formação esclarecida à cultura midiática seja necessária a articulação das três dimensões. Isto quer dizer que é insuficiente apenas a inclusão da mídia/ TICs nas aulas, como mais uma ferramenta educativa (perspectiva muito utilizada e apontada como desafio a ser superado); é preciso também refletir sobre o processo de produção e as representações construídas/socializadas (leitura crítica), colocando a “mão na massa”, ou seja, produzindo novas linguagens e conteúdos com os suportes comunicacionais/midiáticos [...] Estas três dimensões são reconfiguradas por Rivoltella [...], sendo então denominados como contextos: metodológico, crítico e produtivo. • No contexto metodológico ou tecnológico, a mídia-educação é considerada um recurso (instrumento) para reinventar a didática, incluindo novos suportes de aprendizagem, além do tão utilizado

livro-texto. • No contexto crítico, a mídia-educação tematizaria a mídia (objeto de estudo) para que os alunos fossem capazes de compreender, interpretar e avaliar seus diversos conteúdos, desenvolvendo a consciência reflexiva e responsável. • E no contexto produtivo utilizam-se a mídia como linguagem, como forma de expressão e comunicação, ou seja, ensina-se sobre/através das linguagens da mídia, como condição da alfabetização (PIRES; FILHO; LISBOA, 2012, p.58-59).

Santos e Ribeiro (2007, p.09) explicam que “os recursos da mídia podem ser incorporados pela Educação Física como um meio para promover o debate sobre as influências exercidas pelas mídias na cultura corporal de movimento”, bem como, a reflexão dos alunos diante das mídias. No entanto, apesar dos professores reconhecerem os benefícios da utilização das mídias durante as aulas, o gráfico 12 demonstra que atualmente a falta de estrutura das escolas e disponibilidade para instalação das tecnologias/mídias digitais dificulta a utilização das mídias.

Gráfico 12 - Motivos que impedem a utilização das mídias digitais nas aulas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os entrevistados elegeram com 50% o tempo como o principal motivo que impede a utilização de recurso midiático em suas aulas, seja para preparar previamente a aula, seja para instalar o material no horário das aulas. Em ambos os casos, identifica-se dois fatores motivadores: muitas vezes os professores trabalham em duas, até três escolas diferentes para melhorar seus vencimentos, com isso não tem tempo o suficiente para preparar suas aulas com tais recursos midiáticos. O outro fator é a demora para instalar os equipamentos no horário de aula, uma vez que os equipamentos não permanecem montados e/ou testados em sala, o que pode gerar atrasos e prejudicar o planejamento de ensino do professor.

Cerca de 30% dos professores responderam que a escassez de material é o segundo motivo que impede a utilização das mídias em sala de aula. Entretanto, podemos constatar no gráfico 7, que a grande maioria das escolas disponibilizam sim recursos midiáticos, o que leva a concluir que a quantidade não seja suficiente para atender a demanda de todos os professores.

Como alternativas de melhorias para acesso a essas tecnologias/mídias, sugere-se investimentos não só na aquisição de mais equipamentos, como também no incentivo aos professores para promoção do uso até que se torne natural e essencial na rotina de planejamento das aulas. Outra sugestão seria uma assessoria profissional de algum funcionário que facilitasse a instalação destes equipamentos e garantisse agilidade no início das aulas com mídias.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar como os professores de Educação Física da Rede Municipal de Contagem vêm utilizando as mídias digitais como recurso pedagógico em suas aulas.

Concluiu-se a partir das pesquisas desenvolvidas durante o processo de construção desta Monografia, que apesar das dificuldades encontradas no processo de utilização, as mídias exercem um papel de extrema importância nas aulas de Educação Física escolar no que diz respeito ao auxílio as aulas teóricas em sala de aula, fator que antecede as aulas práticas.

Os professores entendem o uso das mídias enquanto recurso significativo, porém, compreendem também que a falta desses recursos ou o despreparo na utilização pode ser considerado um dos fatores limitadores no processo de ensino/aprendizado. Além de auxiliar no ensino, atraem os alunos, facilitam o aprendizado e o entendimento de conteúdos aos quais os alunos têm pouco acesso. Observou-se também a necessidade de investimentos em tecnologias/mídias digitais nas escolas, bem como nos processos de formação dos profissionais.

Espera-se que esta pesquisa contribua para ampliação do acervo de pesquisas acerca da temática. E também, que este estudo possibilite a conscientização acerca da importância desses instrumentos pedagógicos e da necessidade de investimentos de recursos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BRASIL. **Salto para o futuro: tecnologias digitais na educação**. Secretaria de Educação à Distância - Ministério da Educação. Ano XIX boletim 19 -Nov./Dez., 2009.

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. As tecnologias nas aulas de Educação Física escolar. In: **XIX CONBRACE**. Anais do XIX congresso brasileiro de ciências do esporte - VI congresso internacional de ciências do esporte. Vitória, 2015.

DINIZ, I. K. S.; RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.03, p. 183-202, jul./set. de 2012.

ESCOBAR, Micheli Ortega (2001). Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. In.: FILHO, Lino Castellani *et al* . **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FARINATTI, P.T.V; FERREIRA, M.S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

FERREIRA, M.G (1996). **Educação Física Escolar, Esporte e Recurso Audiovisual: o videoteipe**. **Revista Comunicação Movimento e Mídia na Educação Física**. Santa Maria UFSM, 3. 1996

FILHO, Lino Castellani et al . **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed.rev. São Paulo: Cortez, 2009.

FUJIVARA, C.T.; CÂNDIDO, F.P. O uso das Tic's no ensino da Educação Física. In: **Cadernos PDE**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, José Ferreira. A tecnologia na sala de aula. Novas tecnologias e educação. In: VIEIRA, F.; RESTIVO, M.T. (orgs.). **Novas Tecnologias e Educação: ensinar a aprender, aprender a ensinar**. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2014. p.17-44.

LOPES, P.M.A.; MELO, M.F.A.Q. O uso das tecnologias digitais em educação. In: **Psicologia da Educação**. n.38. São Pulo, jun. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000100005>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MACEDO, Livia Salomão. **O ensino do futsal na educação física escolar**. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: UNICAMP, 2005.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, S.P.P.; LOBATO, W. **Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação**. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/arquivos/lp1/tecnologiadigitaiseducacao.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

MARTINS, M. C. Integração das mídias e práticas pedagógicas. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bisnconcini de (Org.). **Formação de educadores à distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NUNES, Rhuan José dos Santos. **Mídia-Educação e Educação Física: como funciona**. Anais da IX Semana de Educação Física Universidade Federal de Sergipe. Abr. 2012.

OLIVEIRA, J.P; MELO, M.M.R.; SOUSA, S.E.B. Tecnologias digitais na educação: desafios e perspectivas para o século XXI. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD_1_SA19_ID12800_19082016151545.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PIRES, G. L.; FILHO, A.L.; LISBOA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisas e perspectivas. **Kinesis**, Santa Maria, n.30, p.45-79, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ªed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

REFERÊNCIAL CURRICULAR. Educação Física. Contagem, 2018. Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/67fbqr97zq6zxx2/AABe_MbcyUuLhuuaeo8x9vCza?dl=0&preview=Referencial+Curricular+EF.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. Disponível em < <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 23 de abril de 2010.

ROHDEN, Rafael. **Uso das tecnologias nas aulas de educação física escolar**. Disponível em: <

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182262/Artigo-Rafael-Rohden.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v.26, n.4, p.505-518, 4.trim. 2015.

SANTOS, Cássia Fernanda Cardoso dos; RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. A mídia nas aulas de educação física: uma possibilidade. XV Congresso brasileiro de ciências do esporte – II Congresso internacional de ciências do esporte. Pernambuco: set. 2007.

SANTANNA, Ilza Martins; SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos educacionais para o ensino**: quando e por quê? Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. In: ____ (org.) **Novas Tecnologias**: educação e sociedade na era da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI, L.F.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. Metodologia do ensino da Educação Física., São Paulo, Cortez, 1992

SOUZA JUNIOR, A.F. **Tecnologias digitais na educação física escolar**: percepção dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT. Disponível em:<[http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCACAO FISICA ESCOLAR PERCEPCAO DOS.pdf](http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/TECNOLOGIAS_DIGITAIS_NA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_PERCEPCAO_DOS.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2018.

ZIEDE, M.K.L. et al. Tecnologias digitais na educação básica: desafios e possibilidades. In: **Revista Renote**: Novas Tecnologias na Educação/CINTED-UFRGS. vol. 14, n.2, dez., 2016.

WEBBER, C.G.; VIEIRA, M.B. Tecnologias digitais na educação: colaboração e criatividade em sala de aula. In: Rencima, vol. 1, n. 2, p.166-177, jul/dez, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1) Gênero: *

- Feminino
- Masculino

2) Qual a sua maior formação acadêmica ? *

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

3) Qual sua faixa etária? *

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- acima de 50 anos

4) Tempo de atuação na Educação: *

- Menos de 2 anos
- 2 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- acima de 20 anos

5) Você já estudou sobre recursos tecnológicos e midiáticos em sua formação acadêmica ou fez curso sobre esse tema? *

Sim

Não

6) Você encontra algum tipo de dificuldade para utilizar as mídias nas aulas? *

Sim

Não

Às vezes. Dependendo do que for utilizado preciso de algum tipo de ajuda.

7) Quais os recursos midiáticos disponibilizados pela escola para os professores ministrarem suas aulas? (obs. Pode marcar mais de uma alternativa) *

Televisão

DVD

Datashow

Laboratório de Informática

Rádio

Filmadora

Sala de Vídeo

Rede Wi-Fi

Outros

8) Quais recursos midiáticos você utiliza em suas aulas? (pode marcar mais de uma alternativa) *

- Televisão
- DVD
- Datashow
- Laboratório de Informática
- Rádio
- Filmadora
- Sala de Vídeo
- Celulares
- Redes sociais
- Vídeos do Youtube
- Outros
- Não utilizo.

9) Qual recurso digital você MAIS utiliza em sala de aula? *

- Celular
- Tablet
- Computador
- Datashow

10) Qual recurso digital você mais utiliza para comunicar com seus alunos? *

- Facebook
- Whatsapp
- E-mails
- Blog
- Outros
- Não utilizo nenhum recurso digital para me comunicar com os alunos.

11) Quais os motivos faz você utilizar as mídias digitais nas suas aulas? *

- Auxiliam no processo ensino aprendizagem
- Sair da rotina
- Buscar motivação dos alunos tornando a aula mais interessante
- Exigência da Escola
- Outro motivo

12) Identifique quais motivos impedem a utilização das mídias digitais em suas aulas? *

- Escassez de materiais na escola
- Desinteresse dos alunos
- Tempo para preparar e instalar o material no horário das aulas
- Tempo para preparar as aulas
- Outros motivos